

**FLORESCIMENTO E PRODUÇÃO DE SEMENTES DE *Urochloa decumbens* (Stapf.)
Webster cv. Basilisk EM SISTEMA SILVIPASTORIL.**

Vanderlei Borboni Ferreira Araújo¹, Carlos Renato Tavares de Castro², Vinícius Fernandes Souza¹, Carlos Augusto de Miranda Gomide², Fernando Teixeira Gomes³. 1. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF); 2. Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil (castro@cnp.gl.embrapa.br); 3. Professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Os sistemas silvipastoris são uma alternativa para promover a sustentabilidade dos sistemas de produção animal a pasto face aos benefícios proporcionados pelas árvores associadas. Contudo, o efeito da sombra imposta por essas sobre as forrageiras ainda não está completamente elucidado e os estudos referentes ao processo reprodutivo das gramíneas consorciadas podem contribuir para melhor compreensão dos mecanismos envolvidos em sua autoperpetuação sexuada nos sistemas agrofloretais pecuários. Para avaliar o efeito da sombra das árvores sobre o florescimento e a produção de sementes de *Urochloa decumbens* (Stapf.) Webster foi conduzido um ensaio no Campo Experimental da Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco, MG. As avaliações foram realizadas em uma pastagem de *U. decumbens* (braquiária) estabelecida em faixas de 30 m de largura, alternadas por faixas compostas por 4 linhas de árvores no espaçamento 3 x 3 m. Os tratamentos foram: sombra (no meio da faixa de árvores) e sol (no meio da faixa de pasto). O florescimento foi monitorado ao longo de um ano (06/2007 a 05/2008), por meio da contagem das inflorescências contidas em uma moldura metálica de 1m². Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com 8 repetições; em cada parcela a moldura foi atirada 10 vezes ao acaso e as inflorescências nela contidas foram contadas; a densidade de inflorescências da parcela foi obtida pela média das 10 contagens. A produção média de sementes foi estimada por meio da contagem daquelas contidas em 10 inflorescências, multiplicando-se o valor obtido pelo número médio de inflorescências na área da moldura utilizada. Os resultados obtidos sugerem que, embora o sombreamento não tenha alterado o início do florescimento, a quantidade de inflorescências foi afetada pela sombra, com repercussão negativa na quantidade de sementes produzidas, havendo possibilidade de comprometer a autoperpetuação sexuada da braquiária estabelecida nessa condição. Observou-se que o número médio de sementes/inflorescência foi aproximadamente o mesmo em ambos os tratamentos; essa variável fenológica parece ser uma característica associada à espécie, pouco afetada pelos tratamentos testados. O número médio de sementes/m² parece ter sido claramente afetado pela condição de luminosidade, com evidente efeito da sombra reduzindo a quantidade de sementes produzidas. A presente constatação, embora não seja conclusiva e careça de novos estudos, sugere ser a produção de sementes sensível ao sombreamento.

Palavras-chave: autoperpetuação sexuada; braquiária; gramínea; sistemas agrofloretais pecuários.



60º Congresso Nacional de Botânica

32ª Reunião Nordestina de Botânica

29º ERBOT – Encontro Regional de Botânicos – MG, BA, ES

Feira de Santana - BA - Brasil

28 de JUNHO a 03 de JULHO de 2009

Editor: Carlos Walker do Nascimento Moura (UEFS)

BOTÂNICA BRASILEIRA: FUTURO E COMPROMISSOS



ISBN 978-85-7396-185-1

2009

Editor: Carlos Walker do Nascimento Moura (UEFS)

Feira de Santana - BA - Brasil

28 de JUNHO a 03 de JULHO de 2009

ISBN 978-85-7396-185-1

